
Inserções Midiáticas do Pastor Silas Malafaia: As Formas de Apropriação da Mídia Por um Líder Religioso¹

Érica Bandeira de ALMEIDA²

Ana Renata Linard RIBEIRO³

Luís Celestino de França JÚNIOR⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

Resumo

O presente trabalho é uma pesquisa voltada para identificar as formas de apropriação das mídias pelo pastor Silas Malafaia. O objetivo é identificar essas formas de apropriação do pastor pelas mídias em que se insere, como na TV, a partir de seu programa Vitória em Cristo; em programas seculares que aparece como convidado e ainda o uso que o pastor faz das redes sociais. Foram acessados os perfis do pastor Malafaia nas redes sociais e uma busca online por programas e matérias que pautaram o religioso. A partir disso, o estudo segue para a identificação dos usos que Silas Malafaia faz das mídias.

Palavras-chave: apropriação midiática; religião; Silas Malafaia;

Silas Malafaia: inserção midiática

Dentro do cenário religioso, graças à inserção midiática que parte do pressuposto do evangelismo, alguns líderes religiosos acabam ganhando notoriedade tanto pela recorrência nos veículos de comunicação, como pelas suas pregações, por suas falas e posicionamentos quanto a diversos âmbitos da vida social. A exemplo disto, temos várias lideranças que, na atualidade, são bastante conhecidas por causa da mídia e outras, mais ainda, por suas falas neste meio, tendo considerável aceitação de seus seguidores, seja pelo carisma, seja pelos firmes posicionamentos: papa Francisco, pastor R.R. Soares,

¹ Trabalho a ser apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXXIX Congresso Intercom de 5 a 9 de setembro de 2016 em São Paulo, SP.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFCA, e-mail: ericabdealmeida@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFCA, e-mail: renatacae7@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFCA, e-mail: luis.celestino@ufca.edu.br

padre Fábio de Melo, pastor Valdomiro Santiago, padre Marcelo Rossi, bispo Edir Macedo, pastor Silas Malafaia, entre outros, são alguns exemplos de líderes religiosos de grande destaque na mídia. É a este último que nos deteremos neste trabalho.

Figura bastante recorrente na mídia, presente na TV com seu programa “Vitória em Cristo” há mais de 30 anos no ar, um dos pastores de posicionamentos mais polêmicos sobre diversas áreas da vida social atualmente, Silas Malafaia expõe suas ideias nos meios de comunicação de massa e em seus perfis em redes sociais. De fala contundente, Malafaia é um pastor que defende pautas conservadoras. Ele é o líder da denominação evangélica Assembleia de Deus Vitória em Cristo, antiga Assembleia de Deus da Penha do Rio de Janeiro. Segundo o site da Associação Vitória em Cristo⁵, a igreja abarca atualmente 15 mil membros. Malafaia ainda conduz a presidência do Conselho de Ministros do Rio de Janeiro (Comerj), a vice-presidência do Conselho Interdenominacional de Ministros Evangélicos do Brasil (Cimeb), entidade que integra mais de 8,5 mil pastores brasileiros⁶. Na televisão, o pastor possui horários diferentes em três emissoras com transmissão em rede nacional: a Band, a Rede TV e a Rede Brasil, e, além disso, em várias outras emissoras com transmissão regional. Malafaia ainda transmite seus programas em nível internacional, como na INSP (Rede Americana).

Malafaia é um ferrenho usuário da mídia televisiva, meio de comunicação de massa mais amplamente explorado pelo pastor, e neste aspecto, podem-se incluir também suas inserções em programas seculares, que será proposto em um tópico específico mais adiante. Além de se utilizar da TV, Silas Malafaia apresenta assiduidade e uso recorrente das redes sociais. Ele possui perfil no Facebook, com 1.659.847 seguidores, no Instagram com 457 mil e no Twitter é seguido por 1.285.692. O canal de Malafaia no YouTube possui 203.235 assinantes.

O líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo também é escritor e presidente da Editora Central Gospel e da gravadora Central Gospel Music. Há um site para editora, outro para a gravadora, o site da Associação Vitória em Cristo e o da igreja

⁵ Disponível em <http://www.advitoriaemcristo.org/siteEdit/site/advect/historico.cfm>

⁶ Informações constantes no perfil do pastor no site da Associação Vitória em Cristo: <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-pr-silas-detalle/?cod=406>.

Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Além desses, há também o portal de notícias Verdade Gospel⁷. Enquanto em seu programa nos canais de TV seu discurso é um pouco mais limitado, mesmo deixando a entender e em outros casos deixando claros seus posicionamentos, é nas redes sociais e em programas de televisão em que aparece como convidado, que Silas Malafaia fala ainda mais abertamente sobre suas convicções.

Formado em psicologia pela Universidade Gama Filho (UGV), o pastor apresenta afinidade com debates, é eloquente, uma figura que se encaixa na mídia televisiva, e, enquanto discursa, busca apresentar argumentos que não estejam pautados somente na Bíblia para ganhar mais credibilidade, fato que o pastor gosta de reiterar. Mas, ao mesmo tempo, Silas Malafaia não apresenta falas mansas. Sempre incisivo, enfatiza seus pensamentos não apenas na voz acentuada e firme, o corpo também reflete sua inquietação pela gesticulação enquanto fala. Em seu programa, Malafaia utiliza-se de um discurso com pretensão persuasiva. O pastor busca o convencimento dos telespectadores naquilo que acredita e prega e isto pode valer também para o marketing de vendas de seus produtos. Silas Malafaia reitera seu discurso recorrentemente. Como observam SOMMER e GRIMES (2014) em “As marcas do regime totalitário no discurso de Silas Malafaia: uma análise do programa de TV Vitória em Cristo”⁸:

No processo de comunicação social e humano, diversos aspectos devem ser observados. Tratando-se de Discurso persuasivo, a mensagem a ser transmitida é de suma importância. Entretanto, a emoção empregada às palavras, as variações de tons de voz e demais aspectos subjetivos constituem aspectos essenciais para a obtenção do resultado desejado. (SOMMER & GRIMES, 2014, p.4)

Presente em quase a totalidade dos meios de comunicação, Silas Malafaia apresenta intimidade com os veículos midiáticos, se mostra sempre disposto a aparecer para expor suas convicções, seja por convite a programas seculares, seja por meio de suas redes sociais. Malafaia tem voz na mídia e é bastante cotado para debates. Seus discursos

⁷ Portal da editora: <http://www.editoracentralgospel.com/gutenweb/loja/index.cfm>; Portal da gravadora: <http://novo.centralgospelmusic.com.br/site/home.cfm>; Portal da Associação: <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-inicial/>; Portal da igreja: <http://www.advitoriaemcristo.org/siteEdit/site/advec/inicial.cfm>; Portal de notícia Verdade Gospel: <http://www.verdadegospel.com/>.

⁸ Disponível em http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_quatro/GT04_VERA_SOMMER.pdf

são conservadores e em suas falas se mostra irredutível. Suas pregações também reforçam atitudes conservadoras como descreve Daniele Pinheiro (2011)⁹

Recentemente, quando pregava como a glória de Deus pode deixar a vida do crente, ele tratou assim da cobiça e do pecado: “Aí vem a irmã dentro da igreja com a roupa arroxada, os dois melões de fora e o cara do lado só olhando, só no (...) Se você está indecorosa, você peca e faz o outro pecar! E se você deixa sua mulher sair assim, você é um mané, um otário! Bota o silicone que você quiser, minha irmã! Mas se você quiser ser o instrumento do pecado, a glória de Deus vai embora e você vai pagar a conta com Jeová!” (PINHEIRO, 2011, *online*)

O programa de Malafaia é dividido entre apresentação de produtos da Editora Central Gospel e da gravadora Central Gospel Music, apresentação de clipes de cantores da gravadora quando há lançamento de novos CDs, pregações gravadas em igrejas ou mesmo em cruzadas, pedidos de oferta para mantimento na TV, exibição dos projetos sociais feitos por meio das doações e, dependendo do contexto, expressão de opiniões quanto a fatos ocorridos no país ou até fora dele, como aconteceu após a aprovação do casamento homossexual pela Suprema Corte dos Estados Unidos da América em 26 de junho de 2015. O pastor dedicou um tempo em seu programa, exibido no dia 4 de julho de 2015, para falar a respeito do caso. Em sua fala neste programa, o pastor diz

“Deixa eu falar sobre a aprovação do casamento gay pela Suprema Corte Americana: primeiro que mostra a decadência moral daquela nação, aquela nação berço do evangelismo mundial. Uma pujança de um país missionário, um país onde o presidente coloca a mão na bíblia pra fazer juramento e essa nação... a sua decadência moral e, com certeza, econômica.”¹⁰

O pastor Silas Malafaia é conhecido por sua forte oposição à comunidade LGBT, com a qual corriqueiramente levanta discussão:

O seu discurso é socialmente conservador, e suas trovoadas retóricas recaem sobre grupos organizados que militam pela afirmação das minorias e pelos direitos individuais. Considera-os liberais, termo que nas suas pregações ganha conotação pejorativa, deslizando no mesmo campo semântico de libertinagem: umbandistas, a esquerda da Igreja Católica, pastores de outras denominações religiosas, feministas, defensores do aborto e da eutanásia. Nos

⁹ Disponível em <http://piaui.folha.uol.com.br/materia/vitoria-em-cristo/>

¹⁰ O vídeo está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vhBG90I3B0>. O trecho referido vai de 50min29seg a 51min06seg.

últimos tempos, o seu alvo predileto tem sido os gays. (PINHERO, 2011, *online*)

Como dizem SOMMER & GRIMES (2014, p.2), “utilizar a mídia a serviço da propagação de ideias, conceitos e comportamentos é uma técnica usada há algum tempo” e o pastor Silas Malafaia cumpre isso quando faz uso dos veículos de comunicação. Dissemina seus ideais, julgando-se o único pastor que realmente prega a palavra de Deus:

“Eu sou o único pastor que realmente prega a palavra de Deus na televisão.” E explicou: enquanto o bispo Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, dedicaria muito tempo de seu programa ao exorcismo e ao pedido de ofertas; o apóstolo Valdemiro Santiago (Igreja Mundial do Poder de Deus), à cura; e o missionário R. R. Soares (Igreja Internacional da Graça de Deus), a transmitir imagens de cultos de sua igreja, ele interpreta a Sagrada Escritura à luz da vida cotidiana – o que faz de sua exegese bíblica uma peça única. (PINHERO, 2011, *online*)

O uso que Silas Malafaia faz da mídia, então, não se dá apenas no que diz respeito à pregação de uma mensagem religiosa e, por mais que o pastor tente justificar como sendo assuntos de interesse da comunidade religiosa, alegando que são assuntos que interferem na vida desta comunidade, o que se percebe das inserções midiáticas é uma ferrenha luta por estabelecimento contínuo de uma sociedade conservadora pautada e direcionada por um modelo religioso cristão, ainda que não seja reconhecido por todos do meio cristão evangélico. É um tanto quanto curioso observar o uso que Malafaia faz dos meios de comunicação a partir de suas inserções, porque, sob o pretexto de uso dos meios de comunicação para pregação do evangelho, o pastor dedica parte bastante considerável de seu programa na televisão para contra argumentar ou criticar temas que estão fora do âmbito religioso.

No trabalho de SOMMER e GRIMES (2014), por exemplo, em que analisam o discurso do pastor em oito programas tomando cinco temas de interesse da pesquisadora: legalização do aborto, homossexualidade, dízimo, ateísmo e outras religiões. O que se obteve sobre a opinião do pastor foi que, comparado aos outros temas analisados, Silas dispendeu 25% da sua fala sobre aborto. A respeito da homossexualidade o índice é ainda maior. Segundo as autoras,

o tema ganha maior atenção nos discursos do pastor, totalizando 61% da sua fala. Em três dos oito programas analisados, discorre sobre o tema por um longo período de tempo. As palavras relacionadas ao tema são citadas 40 vezes: “Sabe o que eles são? Os fundamentalistas do lixo moral. (SOMMER & GRIMES, 2014, p.9)

Quanto a dízimo, constataram que o pastor dedica 5% das falas ao assunto, enquanto não menciona nada sobre ateísmo. SOMMER e GRIMES (2014) constataram em sua pesquisa que 9% do discurso do pastor dedicou-se a falar sobre outras religiões, no total dos oito programas. A partir disso, podemos perceber que nem sempre a dedicação maior de Malafaia é exclusivamente a pregação da Bíblia. As falas do pastor, ainda que justificadas como sendo resposta a algo que ameaça a democracia, (a exemplo do caso da proposta de lei 122 que trata da criminalização da homofobia, em que o pastor posicionou-se fortemente contra) são voltadas para temas que atingem comunidades oprimidas e colocam em evidência os direitos individuais. E este pode ser visto como um dos motivos de o pastor ser tão cotado para participar de programas seculares que pautam temas ditos polêmicos como leis contra homofobia, aborto, entre outros.

Silas Malafaia: inserção em mídias seculares

Como mencionado anteriormente, o pastor Silas Malafaia é uma figura bastante recorrente em programas seculares e isso se dá não pela sua representatividade enquanto propagador de mensagens religiosas. Na verdade, isso fica aquém em comparação com as abordagens do pastor que vão a público e de maior visibilidade e considerando que a pregação bíblica deveria, ao menos em tese, a temática mais proferida pelo pastor. São suas posições, especialmente no que diz respeito às pautas da comunidade LGBT, que o tornam visível midiaticamente.

Por suas falas intransigentes e polêmicas o pastor leva os programas seculares a níveis altos de audiência, o que deve ser considerado ao se pensar na busca dos programas pelo pastor. Malafaia já foi convidado para participar dos mais diversos programas: os popularescos como o “Programa do Ratinho”, no SBT, com quem, aliás apresenta semelhanças, como diz a repórter da Piauí, Daniele Pinheiro: “No púlpito e na televisão, cultiva um estilo iracundo e indignado – o que lhe valeu o apodo de ‘Ratinho Evangélico’, em referência ao apresentador cascadura do SBT, de quem é amigo.”

Também já esteve presente no “Programa Raul Gil”, no SBT e o “Superpop” apresentado por Luciana Gimenez na RedeTV!; em programas de debate como o “Na Moral” da Rede Globo, mediado pelo apresentador Pedro Bial e em programas de entrevista como o “The Noite” com Danilo Gentili e “De Frente com Gabi” ambos também no SBT. As figuras anexas mostram a presença do pastor nos programas mencionados.

Dentre os pastores evangélicos brasileiros com grande visibilidade midiática, o pastor Silas Malafaia é, sem dúvidas, um dos mais cogitados para participar de programas seculares de debates e entrevistas por causa suas declarações justificadas pelo mesmo como sendo em prol de “defender a fé cristã e os princípios e valores éticos, morais e espirituais da Igreja de Jesus Cristo”¹¹ e a grande repercussão dessas declarações. Diferentemente de alguns líderes religiosos que tratam de temas como homossexualidade de forma mais dialógica e compreensiva até mesmo na tonalidade da expressão, Malafaia não se mostra o líder mais carismático, mas mais impositivo ao expor seu ponto de vista.

Ao falar sobre a figura do padre Marcelo Rossi, Klein (2006) explica a incidência do padre em programas de TV e podemos relacionar isto às demais lideranças religiosas no sentido de audiência a programas seculares, neste caso, relacionando a Malafaia, pois Klein (2006, 192) diz que o padre “tornou-se um personagem onipresente nos meios de comunicação de massa, depois de alcançar sucesso com a gravação do CD ‘Músicas para Louvar o Senhor’ (...) Sua participação nos mais diversos programas de auditório da televisão era garantia de altos índices de audiência.” Assim, não foi diferente com Malafaia e não o é com outros representantes de denominações religiosas. Muitos passam a ser convidados recorrentes vezes para participar de programações da TV brasileira.

Contudo, o caso de Silas é um tanto quanto peculiar porque, apesar de ser escritor e ter 70 livros de sua autoria¹², Malafaia não é conhecido midiaticamente por seus produtos e sim por seus posicionamentos políticos e no campo social, com destaque para o famoso embate com a comunidade LGBT. O que se percebe é que essa é a motivação maior para que o líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo seja pautado em

¹² Extraído do campo do perfil do pastor no site da Associação Vitória em Cristo. Disponível em <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-pr-silas-detalle/?cod=406>.

¹²A quantidade de livros de autoria do pastor foi encontrada no site da Editora Central Gospel: <http://www.vitoriaemcristo.org/gutenweb/site/gw-pr-silas-detalle/?cod=406>.

programas de TV e que por causa do teor de suas declarações acaba ganhando destaque em revistas e jornais e comentado nas redes sociais, por aprovação ou reprovação. O destaque de Malafaia em mídia secular não se limita a mídia brasileira. O pastor também aparece por suas posições políticas, sendo uma das figuras religiosas da atualidade que buscam ser influência nas escolhas políticas dos cidadãos. Recentemente o pastor divulgou em seu perfil no Twitter que apareceu no jornal americano The New York Times.

Em junho de 2015, por exemplo, o pastor apareceu na Folha de São Paulo por causa de uma declaração em que criticava uma peça publicitária da marca de perfumes d'O Boticário que mostrava casais homoafetivos trocando presentes no dia dos namorados. O título da matéria trazia “Silas Malafaia fala contra anúncio da Boticário e compara homossexuais a pedófilos”¹³. O pastor acredita em uma ideologia de gênero e em seu vídeo onde critica a propagando d'O Boticário, afirmando que é uma tentativa de ensinar o “homossexualismo” (termo ultrapassado que o pastor insiste em repetir) às crianças.

Em uma busca rápida na internet pelo nome do pastor Silas Malafaia é possível encontrar o pastor em evidência por embates na internet, declarações polêmicas e posicionamentos político-partidários, mas não é comum sua visibilidade nos meios de comunicação de massa por causa de suas pregações nas igrejas ou por seus livros. Uma das características de Silas que aumenta sua inserção midiática é a prontidão a discussões, o pastor se mostra à vontade com programas de debates e se empolga sempre quando tem oportunidade de falar a respeito de temas que defende com afinco e a forma com que se expressa é o que o torna convidado elevando os níveis de audiência dos programas onde participa. Nos programas seculares, Malafaia não tem meias palavras e responde a tudo o que lhe é perguntado, não se acua e facilmente exalta o tom de voz. Nos programas de debate, é comum comparecer com a bíblia em punho.

As opiniões de Malafaia são repercutidas pelo teor impositivo com que as declara, o que lhe rende a característica de intolerante. Apesar de ter grande visibilidade e ser

¹³ Disponível em <http://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2015/06/1637093-silas-malafaia-fala-contr-a-anuncio-da-boticario-e-compara-homossexuais-a-pedofilos.shtml?cmpid=facefolha>. Acesso em 26 jun 2016.

ovacionado por parte das pessoas que se vêm representadas, não pode-se considerá-lo como um formador de opinião de massa, haja vista que este conceito é rejeitado pela atual teoria da comunicação porque não considera que um indivíduo tenha poder para formar opinião da massa (Araújo, 2009). “O que temos, e muito, são pessoas que influenciam a opinião de outros. Quando se descarta o conceito de ‘massa manipulável’ percebe-se que a população é heterogênea e interpreta as mensagens segundo seus códigos.” (Araújo, 2009) Assim, há uma diferença entre formador de opinião e pessoas que têm apreço por polêmica. Sobre essa diferença Washington Araújo diz que

É fácil confundir formador de opinião com pessoa que tem gosto pela simples polêmica. São pessoas que não fogem ao debate ou, então, como dizem os mineiros, aqueles ‘que dão um boi para não entrar numa briga e uma boiada para não sair’. Ou, pior, são aqueles que, qual mariposas em tempo de chuvas, sentem-se instantaneamente atraídas pela luminosidade e pelo calor emanado dos holofotes. Estes fazem ecoar sua opinião em entrevistas sobre assuntos diversos ou alheios ao que tem potencial de polêmica, ou colocam manifesto ou carta-aberta na praça. (ARAÚJO, 2009, *online*)

Assim, levando em consideração a incidência midiática e a fácil submissão do pastor à participação midiática para debater temas considerados polêmicos, pode-se perceber na figura de Silas Malafaia alguém com poder de persuasão pela palavra, uma pessoa que busca influenciar a opinião alheia e ainda alguém com propensão a polêmica. Mas apesar de toda polêmica envolta das declarações de Malafaia, é preciso reconhecer o grande poder de influência que o pastor busca e exerce sobre crentes e não crentes.

Sobre isto, no entanto, vale também não esquecer o espetacularização das próprias programações da TV aberta brasileira que abarca os meios de comunicação com um forte apelo sensacionalista atraído muitas vezes pelos pontos de audiência elevados pelas polêmicas, muitas vezes deixando discussões em níveis rasos ou unilaterais a fim de atender a uma demanda que não é a I – preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas; II – promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação; III – regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei, conforme está escrito no artigo 221 da Constituição.

Desta forma, é preciso não só problematizar a inserção religiosa na mídia, mas também questionar os próprios meios de comunicação, a aplicação das leis que os regem,

a democratização desses meios e seus usos. Aliás, não se compreende de forma separada. Ao se propor a pensar os meios de comunicação de massa, pensam-se os usos que se fazem deste em todos os aspectos.

Silas Malafaia: uso das redes sociais

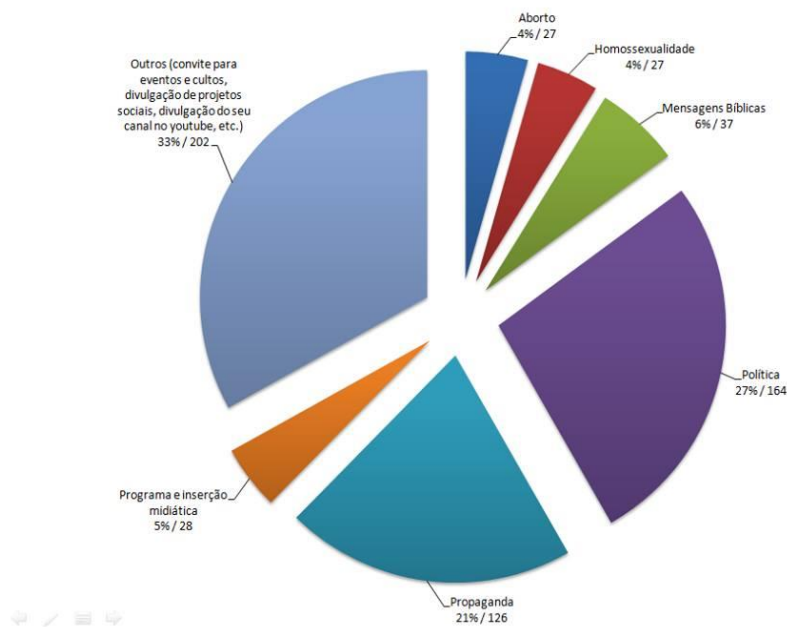
Assim como acontece com os meios de comunicação de massa, as religiões também começam a lidar com os meios tecnológicos adentrando no ciberespaço. Como há uma mudança no espaço físico das expressões da fé que saem de local determinado e é transmitido ao fiel em casa, por meio de seu televisor, há também uma ressignificação do espaço a partir do ciberespaço: “No ciberespaço não há necessidade de um espaço físico para celebrar um culto religioso: o espaço sagrado é a rede cibernética. A Igreja de pedra se apresenta também como uma Igreja online.” (BUDKE, 2015, p. 561)¹⁴

Além das denominações religiosas possuírem seus perfis em redes sociais, expoentes dessas denominações também estão inseridos nesse meio e alguns fazem uso constante de Facebook e Twitter para disseminar mensagens bíblicas, divulgação de participação em eventos, em programas seculares e de produtos e ainda expressão de posicionamentos e opiniões quanto a determinados acontecimentos da vida em sociedade. O pastor Malafaia é conhecido pelo uso constante de seu perfil no Twitter para expressar suas opiniões. O pastor está no Twitter desde março de 2010 e já publicou mais de 27 mil vezes em seu perfil.

De 17 de maio (data das publicações mais antigas possíveis de ser acessada pelo Twitter) até o dia 3 de julho o pastor publicou 611 twittes em seu perfil, desses, o pastor 27 eram sobre aborto e outros 27 sobre homossexualidade. As publicações sobre política também ganharam espaço considerável. O gráfico abaixo exhibe a quantitativamente os assuntos que tomaram lugar no Twitter de Malafaia durante este período.

¹⁴ Disponível em <http://anais.est.edu.br/index.php/teologiars/article/view/601/427>. Acesso em 27 junho de 2016

Análise do conteúdo das publicações do perfil do pastor no Twitter referente ao período a partir de 17 de Maio até 3 de Julho



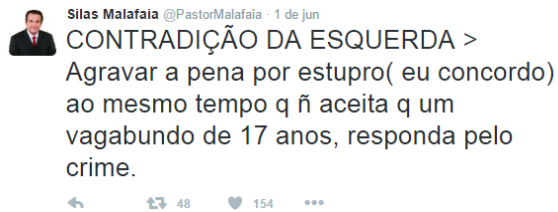
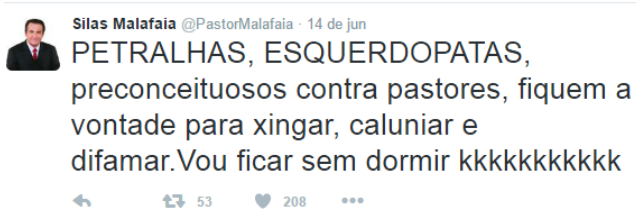
Suas publicações comumente são direcionadas a assuntos que envolvem a comunidade LGBT. Silas Malafaia usa bastante de ironia e deboche em suas publicações principalmente quando diz respeito a críticas tecidas sobre religiosos, mais especificamente aos evangélicos. Para Malafaia o preconceito que homossexuais, bissexuais, travestis e transsexuais sofrem não é diferente do preconceito que evangélicos sofrem, assim, para o pastor, o que a comunidade LGBT busca não são os direitos e sim privilégios. Além de levantar discussões, o pastor também expressa seus posicionamentos políticos na rede social, declaradamente de direita e oponente do governo do PT.

Malafaia apresenta seus argumentos quanto à união homoafetiva, adoção de crianças por homossexuais e temas afins como sendo uma tentativa de acabar com a família tradicional, formada por homem e mulher. O pastor acredita que os direitos pelos quais a comunidade LGBT luta trata-se de uma tentativa de imposição do que ele chama de ideologia de gênero.

Ao falar sobre homossexuais em entrevistas, o pastor tenta mostrar que não tem a pretensão de interferir na vida de homossexuais, mas que luta pela preservação da família tradicional. No trabalho “A argumentação no discurso do pastor Silas Malafaia: análise de uma entrevista concedida ao Jornal do Comércio”, Denise Sousa analisa os

argumentos do pastor que centraliza a entrevista ao seu posicionamento em relação à homossexualidade. Em alguns excertos utilizados pela autora, Malafaia diz: “[...] A minha discussão com o ativismo gay é no viés ideológico, porque eles querem destruir coisas preciosas e querem calar aqueles que se levantam contra a sua ideologia”¹⁵

O teor das publicações de Silas Malafaia em suas redes sociais não revela uma propensão ao diálogo com os lados divergentes, acabam enfatizando para uma rixa, permanecendo em pé de guerra. As falas do pastor não demonstram uma disposição ao diálogo, por mais que Malafaia tente convencer de que não se importa com a prática homossexual alheia e sim com a preservação da família tradicional, e isso se dá tanto por causa de suas falas quanto pelo modo como as expressa. A atividade do pastor quanto expressão de opiniões é bastante frequente no Twitter se comparado com o Facebook. Esta rede social o pastor utiliza mais para compartilhar mensagens bíblicas, divulgação de produtos como livros e CDs, do programa “Vitória em Cristo”, de sua conta no YouTube para ter acesso às suas pregações¹⁶. Já o uso do Twitter e do YouTube é mais direto adjetivando aqueles a quem se refere em suas postagens como “esquerdopatas”, “vagabundos”, “bandidos”, como mostram as figura abaixo.



¹⁵ Os trechos da entrevista do pastor Malafaia ao Jornal do Comércio escolhidos por Denise Sousa foram mencionados no trabalho “A argumentação no discurso do pastor Silas Malafaia: análise de uma entrevista concedida ao Jornal do Comércio”, disponível em <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/cenarios/article/view/1184/847>. Acesso em 28 de junho de 2016.

¹⁶ É importante e interessante mencionar que em suas publicações mais recentes, no Facebook, Twitter, YouTube e Instagram, o pastor divulgou uma plataforma, a Gospel Play, que se assemelha a uma Netflix gospel. De acordo com o site da plataforma, “A Gospel Play é a forma mais simples de assistir filmes, séries pregações e muitos outros conteúdos sem sair de casa. Nosso serviço de assinatura conta com vasto número de títulos, são centenas de títulos de todos os gêneros à sua escolha, incluindo estudos, documentários, lançamentos e até shows musicais. Dá um Play! Estamos temporariamente com o 1º mês totalmente GRATUITO. Os usuários e assinantes da GOSPEL PLAY podem assistir todo o nosso conteúdo on-line em seus dispositivos: Android, iOS, computadores (PC e MAC) e notebooks.” O uso desta plataforma acessível por mídias digitais reforça ainda mais a ânsia e alcance do pastor Malafaia a todas as formas de acesso às mídias disponíveis. O acesso à plataforma está disponível em <http://www.gospelplay.com/>.

Desta forma, o comportamento do pastor Silas Malafaia ao se referir a grupos que lutam por direitos que o líder religioso prega como pecado e, portanto, não devendo, segundo ele, ser legalizado pela justiça como é o caso da legalização do aborto e da criminalização da homofobia, é um comportamento altamente incisivo, impositivo sobre a liberdade individual. Silas Malafaia não se apresenta desta forma apenas quando está presente em programas seculares, em seus perfis em redes sociais o pastor também expõe seu ponto de vista de modo a torna-lo consenso.

A divergência de ideias é uma realidade e é até saudável quando os indivíduos se propõem ao diálogo e a compreender a realidade do outro. A forma preconceituosa como muitos líderes religiosos falam acerca de homossexualidade, religiões de origens africanas, mulheres, etc, contribuem com a perpetuação e manutenção de uma sociedade intolerante. Mas valendo também ressaltar que não se pode atribuir os discursos impositivos a todos os pastores evangélicos, o que nos levaria a cair no erro de generalização, quando reconhecemos já na abertura deste trabalho, no primeiro capítulo a imensidão que é o meio protestante, com ramificações, comportamentos, visões peculiares que cada segmento possui, muitas até divergindo entre si. Os próprios pastores têm posições contrárias a pastores com discursos intolerantes. Em entrevista à BBC Brasil, por exemplo, o pastor da Igreja Batista da Água Branca, Ed René Kivitz, disse:

“É preocupante ter uma liderança expressiva desenvolvendo um discurso de ‘nós contra eles’, um verdadeiro contrassenso para uma liderança religiosa, já que não se tolera isso nem de uma torcida organizada de futebol, que dirá de uma figura tida como um orientador, um guia espiritual. Quando você encontra uma liderança com este discurso, você cria um ambiente propício para que gente doente, ignorante, mal esclarecida e mal resolvida dê vazão aos seus impulsos de violência, de rejeição ao próximo, aos seus ímpetos de prepotência, à sua ambição e sede de poder, à sua personalidade opressiva. (...) um discurso bélico, um discurso de confronto, no lugar de um discurso de reconciliação cria, de fato, um ambiente onde as manifestações violentas tendem a ser legitimadas, ainda que isso seja inconcebível.”
(Ed René Kivitz para a BBC Brasil. PUFF, 2015, *online*)

Outra publicação que questiona a figura dos evangélicos foi uma matéria dada Carta Capital de 2014 intitulada “Afinal, quem são os evangélicos?”¹⁷, que traz as imagens do pastor Silas Malafaia e de Martin Luther King. Na matéria, Ricardo Alexandre diz que

Acreditar que há uma hegemonia de pensamento, de comportamento ou de doutrina evangélica é, em parte, exatamente acreditar no que Silas Malafaia gosta de repetir, mas é, em parte, desconhecer a história. A diversidade de pensamento é a razão de existir da reforma protestante. E continuou sendo pelos séculos seguintes, quando as igrejas reformadas do século 16 deram origem ao movimento evangélico, aos pentecostais, e estes aos neopentecostais, todos microdivididos até o limite do possível, graças, novamente, à diversidade de pensamento – sobre forma de governo, vocação e pequenos e grandes pontos doutrinários. (ALEXANDRE, RICARDO. “Afinal, quem são os evangélicos?”, editorial: sociedade. 07 set. 2014, *online*)

Outro ponto é importante que seja tocado sobre os discursos e a figura do pastor Silas Malafaia, que é de grande abrangência. O alcance que o líder religioso tem por causa dos veículos de comunicação é bastante considerável e suas opiniões se estendem a um grande número de pessoas. Malafaia é um dos líderes evangélicos atualmente que influenciam ou tentam influenciar tanto evangélico como não evangélicos. Esse alcance e a representatividade que seus seguidores encontram em seus discursos e opiniões proferidas acabam atraindo o interesse de outros setores da sociedade. Políticos vêm na figura do pastor uma oportunidade de aumentar o número de eleitores. Inclusive, o uso das redes sociais que o pastor faz, principalmente do Twitter, revelam seu posicionamento político e a imersão indireta do pastor Silas Malafaia neste meio, a fim de apoiar candidatos que defendam as pautas que atendem à perspectiva cristã que prega.

Considerações finais

Por meio deste trabalho foi possível identificar algumas das formas de apropriação midiática por líderes religiosos, quais as finalidades e quais os discursos que são reiterados na fala do líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, constatando, a partir de uma pesquisa online das inserções do pastor, quais os temas mais recorrentes em suas falas.

¹⁷ Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/afinal-quem-sao-201cos-evangelicos201d-2053.html>. Acesso em 28 de junho de 2016.

Foi possível perceber que, apesar da utilização dos meios de comunicação pelas religiões partir da premissa de que é para evangelismo, nem sempre esta intenção é a que faz do pastor Silas Malafaia conhecido. Desta forma, é necessário problematizar os usos que se fazem dos veículos de comunicação, em todas as concessões. No caso da inserção religiosa na mídia a questão é ainda mais complexa, haja vista a laicidade do Estado.

Diante do que foi exposto reconhece-se a necessidade urgente de fomento a informação, conhecimento, diálogo e educação para que seja cultivada uma cultura de respeito e reconhecimento da pluralidade, de modo que seja reconhecida a legalidade da liberdade alheia que se insere ou deveria se inserir a todos os indivíduos.

Referências

ARAÚJO, Washington. **O que é um formador de opinião**. Observatório da Imprensa, ed. 562. Disponível em <<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/o-que-e-um-formador-de-opiniao/>>. Acesso em 26 jun. de 2016.

BUDKE, Sidnei. **Mídia e Religião**: Conflitos e oportunidades do diálogo inter-religioso no espaço. Anais do Congresso Estadual de Teologia. São Leopoldo: EST, v.2, 2016. Disponível em <<http://anais.est.edu.br/index.php/teologians/article/view/601/427>> Acesso em 27 jun. 2016.

BRASIL. **Art. 221 da Constituição Federal de 1988**. 1988a. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10646387/artigo-221-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em: 1 jun. 2016

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens da mídia**: interferências midiáticas no cenário religioso / Alberto Klein. – Porto Alegre: Sulina, 2006. 237 p.

PINHEIRO, Daniele. **Vitória em Cristo**. In: Revista Piauí, anais de religião, ed.60, 2011. Disponível em <<http://piaui.folha.uol.com.br/materia/vitoria-em-cristo/>>. Acesso em 8 maio 2016.

SOMMER, Vera Lúcia & GRIMES, Bruna. **As Marcas do Regime Totalitário no Discurso de Silas Malafaia**: uma Análise dos Programas de Tevé “Vitória em Cristo”. Congresso Internacional: Comunicação e Consumo, 2014. Disponível em <http://www.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_quatro/GT04_VERA_SOMMER.pdf>. Acesso em 14 jun. 2016.